

O Problema da Lepra no Brasil (*)

pelo

DR. H. C. DE SOUZA-ARAÚJO

INTRODUÇÃO

Há 28 anos publiquei no *American Journal of Tropical Medicine* (vol. V, May 3rd, 1925) um artigo descrevendo a situação do problema da lepra no Brasil. Estávamos, então, iniciando a sua profilaxia. Havia apenas 9003 leprosos fichados e somente 1963 isolados em primitivos asilos, e estimado o seu total em 24.000. A situação atual do problema é bastante diferente e digna, portanto, duma larga divulgação.

HISTÓRIA

Baseado no famoso tratado médico de Guilherme Piso (Holanda, 1648) e em muitas outras publicações feitas pelos jesuítas, que viveram durante 210 anos (de 1549 a 1759, quando foram expulsos) entre as nossas tribos indígenas, eu afirmei que, quando o Brasil foi descoberto aqui não havia lepra (*Leprosy Review*, VIII (1), Jan. 1937). Este terrível flagelo foi importado com os colonizadores europeus (Portugueses, Franceses e Holandeses) e com os escravos africanos. Em 1585 a população do Brasil era constituída de 25.000 brancos, 18.500 indígenas e 14.000 escravos africanos, perfazendo o total de 57.000 (Barão do Rio Branco). Em 1798 a população do Brasil atingia 3.250.000 habitantes, dos quais 61% eram negros (Nina Rodrigues). Os principais portos de importação de negros foram o Rio de Janeiro, Bahia e Recife, onde a lepra tomou grande incremento. Durante o 1º século de funcionamento dos hospitais de leprosos dessas três cidades predominavam, nêles, os pacientes negros e mulatos na proporção de 75% do total. Deve-se ao Governador Martim de Sá (1618-1632) a primeira tentativa de fundação dum leprosário no Rio de Janeiro (Barão de Pôrto Seguro). Em 1637 e em 1697 o Conselho Municipal desta cidade reclamou do Rei de Portugal medidas de combate contra o flagelo. Em 1740 reuniu-se no Rio de Janeiro a 1.ª conferência médica para indicar as medidas profiláticas a serem executadas. Em 1741 (27 de Janeiro) a comissão médica da Côrte de Lisboa, especialmente designada, entregou o Regulamento de Profilaxia da Lepra para o Rio de Janeiro. A 7 de agosto dêsse mesmo ano de 1741 inaugurava-se nesta cidade o 1.º asilo de leprosos do Brasil (obra de Gomes Freire de Andrade); em 1787 outro na Bahia e um 3º em Recife em 1789. O 1º dêles ainda existe (Hospital Frei Antônio), os outros dois foram fechados após 150 anos de bons servi-

(*) Trabalho lido a 3-IX-53 perante os Quintos Congressos Internacionais de Medicina Tropical e Malária. Istambul, 27-VIII a 4-IX-1953.

ços e remoção dos seus doentes para novas colônias. Durante o século XIX foram fundados outros asilos de leprosos nos Estados de São Paulo, Pará, Mato Grosso e Minas Gerais, os quais deram assistência a centenas de enfermos.

A moderna profilaxia teve início em 1921 com a criação duma Inspeção especializada como parte do D.N.S.P.

EPIDEMIOLOGIA

A lepra está muito disseminada por todo o Brasil, mas a sua incidência por 1000 habitantes está subordinada a vários fatores mesológicos e biológicos. No quinquênio de 1946 a 1950 foram fichados 22.245 casos novos de lepra, dos quais 12.578 (56,5%) eram abertos ou infectantes. Focos com mais de 70% de casos contagiantes foram encontrados em Minas Gerais (70,4%), Maranhão e Rio Grande do Norte (71,8%), Ceará (72,5%) e Piauí (82,4%). As mais baixas porcentagens de casos contagiantes foram registradas no Espírito Santo (39,3%) e São Paulo (48%), onde a profilaxia é mais antiga e mais perfeita. A 31 de dezembro de 1950 eram conhecidos 60.623 leprosos. Baseado neste total o Serviço Nacional de Lepra (Bol. vol. X, 1951) obteve os índices por 1000 habitantes do quadro 1. Os mais altos desses índices são os do Amazonas (4,84) e Pará (3,49) e os mais baixos da Bahia (0,06) e Alagoas (0,09). Acima de 1,7 por 1000 os de Minas Gerais (1,72), Espírito Santo (1,74) e São Paulo (2,34).

Do Norte para o Sul são os seguintes, sumariamente, os característicos mais importantes da Lepra nos vários Estados.

De junho de 1921 a maio de 1922 iniciei no Pará o 1º Censo intensivo de leprosos feito no Brasil, fichando 1.354 doentes, sendo do sexo masculino 834 (61,6%) e do feminino 520 (38,4%); quanto a raças eram brancos 591 (43,6%), mestiços 670 (49,4%) e negros 93 (6,8%); e quanto à naturalidade brasileiros 1.246 (92,1%) e estrangeiros 108 (7,9%), e destes 89 de Portugal e Espanha. Quanto à idade do aparecimento do 1º sintoma (*onset*) eram 75 (5,5%) menores de 5 anos e 743 (54,8%) menores de 20. A baciloscopia foi positiva em 78,38% dos casos lepromatosos, 64,35% dos mistos e 37,23% dos nervosos.

A reação de Wassermann foi positiva, respectivamente, em 51,07; 43,8 e 25,07%. Do total de casos fichados 450 (32,2%) tinham parentes leprosos, em diferentes graus.

No Amazonas, de 1922 a 1928 foram fichados (A. da Matta, *Sci. Med.* 1929) 971 leprosos, sendo 667 (68,7%) do sexo masculino e 304 (31,3%) do feminino; nacionais 864 (89%) e estrangeiros 107 (11%), destes 31 de Portugal e Espanha. Daquele total eram residentes na Capital, Manaus, 551 (56,7%) e somente 287 (33,2%) do total geral nasceram no Amazonas.

Eram naturais do Ceará 253 (29,2%).

Quanto à idade atual (dia do fichamento) eram: de 1 mês a 10 anos 43 (4,57%); de 11 a 20 anos 166 (17,03%), perfazendo 21,6% menores de 20 anos, fato muito diferente do Pará, onde este grupo atingiu a 54,8%. De 21 a 40 anos eram 421 (42,36%) e acima de 40 anos 302 (31,43%).

Em São Paulo dos 2500 leprosos fichados de 1924 a 1929 (A. Sacramento, 1929) 2.276 (91,04%) eram brancos, 137 (5,48%) mestiços e 87 (3,48%) negros. 1516 (60,64%) eram do sexo masculino e 984 (39,3%) do feminino. Do total, 1.789 (71,56%) eram nacionais e 711 (28,44%)

QUADRO 1
S. N. L. — RESUMO DE CINCO ANOS DE ACTIVIDADES — 1946 A 1950

ESTADOS	CASOS NOVOS	CASOS ABERTOS	%	EXISTEN- TES EM 31-12-50	INCIDÊN- CIA POR 1.000
Amazonas.....	1.221	797	65,3	2.591	4,84
Pará.....	1.129	519	46,0	4.026	3,49
Maranhão.....	345	248	71,9	1.416	0,87
Piauí.....	102	84	82,4	303	0,28
Ceará.....	454	329	72,5	1.544	0,56
Rio Grande do Norte.....	71	51	71,8	269	0,27
Paraíba.....	81	53	65,4	251	0,14
Pernambuco.....	222	155	68,9	946	0,27
Alagoas.....	23	15	65,2	104	0,09
Sergipe.....	95	51	53,7	167	0,25
Bahia.....	128	76	59,4	318	0,06
Minas Gerais.....	4.622	3.253	70,4	13.591	1,72
Espírito Santo.....	405	159	39,3	1.522	1,74
Rio de Janeiro.....	451	279	61,9	1.575	0,67
Distrito Federal.....	1.367	776	56,8	3.663	1,50
São Paulo.....	7.931	3.801	48,0	21.917	2,34
Paraná.....	1.226	798	65,1	2.510	1,14
Santa Catarina.....	833	193	58,0	744	0,47
Rio Grande do Sul.....	520	352	67,7	1.346	0,32
Goiás.....	1.019	584	57,4	1.823	1,44
TOTAL.....	22.245	12.578	56,5	60.623	1,12

Faltam os dados de Mato Grosso e Acre.

S. N. L. — TRABALHO REALIZADO EM:

	1946	1947	1948	1949	1950	TOTAIS
Casos novos fichados.....	3.990	4.202	4.499	4.910	4.691	22.245
Internados ou reinternados.....	5.672	6.138	6.459	6.469	7.481	32.219
Leprosos examinados nos Dispen- sários.....	5.119	4.005	5.058	5.361	6.693	26.236
Comunicantes fichados.....	11.926	12.604	13.927	17.686	15.757	71.900
Ditos re-examinados.....	20.220	18.082	22.145	28.237	35.162	123.846
Notificações verificadas.....	3.885	2.353	2.134	2.210	2.273	12.855
Pessoas examinadas para Diagnóstico	47.092	39.851	43.173	44.976	42.553	217.295
Domicílios visitados.....	6.711	7.299	9.918	12.396	9.904	46.228
Exames de laboratórios.....	45.522	53.309	75.884	77.838	84.121	336.674

estrangeiros e destes 467 (19,88%) italianos. Ainda do total geral 1.212 (48,48%) eram descendentes de italianos, 901 (36,04%) de brasileiros, 161 (6,44%) de portugueses e 96 (3,84%) de espanhóis, etc. Os grupos etários correspondentes ao *onset* eram: para os nacionais, menores de 10 anos 150 (6%), e de 11 a 20 anos 593 (23,72%), perfazendo 29,7% menores de 20 anos; de 20 a 30, 513 (20,52%) e de 31 a 60, 337 (18,8%), etc. Entre os 711 estrangeiros eram de 1 a 30 anos 171 (24,05%) e de 31 a 60, 412 (57,9%), etc.

Quanto ao tipo clínico 60,6% eram abertos ou contagiantes e 38,1% fechados ou não contagiantes:

Quanto à ocupação 612 (24,48% eram domésticos, 369 (14,76%) agricultores, 201 (8,04%) operários, 97 (3,88%) escolares, etc. O exame dos 1.845 comunicantes fichados de 1924 a 1928 provou que 180 (9,75%) eram portadores de bacilos de Hansen (Pateo Junior, 1929), 113 (6,1%) eram suspeitos de lepra e 73 (3,9% já declarados leproso. Dêstes 73 somente 1 não informou sobre convivência domiciliar com leproso; 38,2% tinham progenitores leproso; 27,3% irmãos; 10,7% filhos e 16% cônjuge, como fôcos infectantes.

De junho de 1924 até 31 de dezembro de 1945 foram fichados em São Paulo 25.594 leproso e 72.079 comunicantes e os exames periódicos dêstes revelaram que 69.333 (96,18%) se conservaram sadios, 841 (1,17%) tornaram-se suspeitos e 1905 (2,64%) ficaram leproso. Dêstes 999 (52,44%) eram do sexo masculino e 906 (47,56%) do feminino. (Pateo Junior, II Conferência Pan-Americana de Lepra, vol. I, p. 37, 1946). Dêstes 1905 casos secundários 529 (27,77%) tinham de 2 a 10 anos de idade; 1.295 (67,9%) de 11 a 60 e 81 (4,25%) acima de 60 anos. Do total, 1870 (98,16%) tiveram contacto domiciliar com leproso e 35 (1,84%) extra domiciliar. Na ocasião do fichamento dêstes 1905 doentes 396 (20,78%) eram lepromatosos, 1.326 (69,61%) incaracterísticos, e 183 (9,61%) tuberculóides. 814 (42,2%) se infectaram com os progenitores e 521 (27,34%) com irmãos e irmãs. Do total 83,68% foram infectados por lepromatosos e 16,32% por incaracterísticos, portanto, nenhum por tuberculóides. Decorrido já outro período de 5 anos de vigilância seria desejável que o autor publicasse a situação daqueles 841 fichados como suspeitos.

No Estado do Paraná iniciei o censo dos leproso em 1917 e publiquei em 1919 os dados sobre 380 casos, estimando o total em 800, para os 600 mil habitantes. Esta estimativa foi considerada como exagerada. Atualmente tem o Estado 1.412.686 habitantes e o total de leproso fichados atinge a 2.617, dando 1,85 por 1.000.

A.M. Moura analisando, em 1949, as 2.617 fichas de 21 anos (1926-1946), encontrou 2.077 (79,4%) lepromatosos, 335 (12,8%) indeterminados e 205 (7,8%) tuberculóides. 1.763 eram do sexo masculino e 854 do feminino, dando a relação de 2 para 1.

Quanto ao aparecimento da lepra (*onset*) eram menores de 4 anos 14 casos (0,53%) e menores de 20, 570 (21,6%); de 20 a 39, 1.277 (48,5%) e acima de 40 anos 770 (29,1%). Do total eram agricultores 47,49% e 28,58% domésticos, perfazendo 76% êstes dois grupos. Do total 864 (33%) faleceram no período da vigilância (21 anos).

O Estado de Minas Gerais foi dividido em 14 zonas para o combate à lepra, atividade que tomou grande incremento nestes últimos anos

De 1931 a 1947 foram fichados 15.986 leproso, sendo 10.203 (63,82%) do sexo masculino e 5.783 (36,11%) do feminino. Eram infectantes 10.436 (65,28%) e fichados 5.550 (34,71%). Do total, 4.629 (28,95%) foram isolados em seis leprocômios e 7.109 (44,4%) ficaram sob vigilância. Nesse período de 17 anos foram fichados 47.905 comunicantes. Do total de doentes 2.062 (12,9%) eram menores de 20 anos e a grande maioria, 10.838 (67,78%) de 21 a 49 anos. Acima de 70 anos havia 269 (1,68%) e abaixo de 4 anos 22 (0,13%). Do total, 15715 eram nacionais (98,3%) e 271 (1,69%) estrangeiros e dêstes 183 italianos; 8.336 (52,14%) tiveram con-

tacto com leprosos e os restantes ignoravam. 48% dos doentes eram agricultores e 31,8% tinham ocupações domésticas (A. C. Horta, 1949).

A situação do problema em 30 de junho de 1949, segundo O. Diniz (Arq. Min. Leprologia, vol. X, jan. 1950), era a seguinte: Total de leprosos fichados 17.719. Sòmente três municípios do Estado estavam, aparentemente, imunes do flagelo. A incidência nos outros municípios variava de 1 a 4 leprosos por 1.000 habitantes, dando para as regiões: Centro-Norte 1,48; Este 1,53; Oêste 2,92; Sul 2,95 e para todo o Estado 2,09 por 1.000. Dos 50.590 comunicantes fichados Diniz estima em 6% (3.035) os já enfêrmos.

Dos doentes fichados 68,62% eram lepromatosos; 13,07% indeterminados e 18,1% tuberculóides. O foco leprótico mineiro é muito sério, especialmente considerando que sòmente 4.807, ou 27,1% dos doentes estavam internados em seis leprocômios. O custo da profilaxia em 1949 atingiu a Cr\$ 17.282.086.

DISTRITO FEDERAL

Em 1930 havia no Distrito Federal cêrca de 1000 leprosos para 1.505.595 habitantes. Em 1950 havia 3.429 leprosos fichados para 2.413.152 habitantes (G. Malaquias, 1951). Aparentemente 78% dêsses leprosos adoeceram no Distrito Federal e 22% já vieram enfêrmos dos Estados ou do estrangeiro. Do total 27,8% eram menores de 20 anos; 40,4% de 21 a 40 e 31,8% acima de 40 anos. Estes dados provam que o Rio de Janeiro é um foco endemo-epidêmico de "extrema gravidade" (Malaquias). Informa o diretor do Serviço de Lepra Municipal que existem na cidade 1.500 leprosos contagiantes vivendo em promiscuidade com a população sadia.

PROFILAXIA

Sòmente em 1935 foi a lepra considerada como problema sanitário nacional e o gôverno federal incrementou a sua profilaxia em vários Estados, mediante acôrdos.

Quando, em 2 de Abril de 1941, foi criado pelo Decreto-lei n. 3.171 o Serviço Nacional de Lepra, já estavam fichados 44.396 leprosos e dêstes 16.000 isolados. O censo foi intensificado a partir de 16 de Dezembro e a 31 dêsse mês já eram conhecidos 48.028 leprosos, número que aumentou em 31 de Dezembro de 1942 para 53.571, dos quais 17.364 internados. Em 1943 aquele total subiu a 59.786. Em quatro anos de trabalho intensivo foram fichados 22.245 casos novos, assim distribuídos: em 1942, 5.543; em 1943, 6.223; em 1944, 5.159 e em 1945, 3.561. Aos 31 de Dezembro de 1945 estavam isolados 20.300 leprosos em 37 leprocômios e 2410 seus descendentes, ainda indemnes do mal, em 26 preventórios

A 2ª parte do Quadro 1 mostra que de 1946 a 1950 foram fichados mais 22.245 casos novos de lepra, dando a média anual de 4.449. Nesse mesmo quinquênio foram fichados 71.900 novos comunicantes, dando a média de 3,2 por doente e desse total 34,9% eram crianças; e re-examinados 118.408 comunicantes antigos (23,1% do total conhecido), encontrando-se 1.785 (1,5%) casos secundários, sendo 1.093 (17%) em S. Paulo, 236 (5,2%) no Paraná e 138 (3,3%) no Rio Grande do Sul (Joir Fonte, 1951). Em 31 de Dezembro de 1950 sabia-se que dos 87.795 fichados

(dados incompletos) tinham falecido 25.310 e tiveram alta por cura clínica 1.518, restando 60.967 dos quais 22.954 (37,6%) isolados nos leprosários, 443 (0,7%) nos seus domicílios, 23.946 (39,3%) sob vigilância nos dispensários e 13.624 (22,4%) sem qualquer vigilância. O total das despesas em todo o país para o combate à lepra em 1950 atingiu a 272 milhões de cruzeiros, dando o *per capita* por pessoa assistida de Cr\$ 15,00, cabendo Cr\$ 6,00 a cada habitante do país. A contribuição da União foi de 71% desse total, dos Estados de 27% e os restantes 2% couberam à assistência privada. Para o período de 1946 a 1950 o total dessa despesa subiu a Cr\$ 697.429.563,40, distribuídos como segue: Amazonas 24.565.169,20; Pará 20.017.290,00; Maranhão 5.860.180; Piauí 2.947.400; Ceará 19.878.430; Rio Grande do Norte 2.796.891; Paraíba 2.911.787; Pernambuco 7.102.278,40; Alagoas 1.820.829; Sergipe 2.833.340; Bahia 5.085.851,30; Minas Gerais 99.128.522,40; Espírito Santo 8.093.460; Rio de Janeiro 10.115.200; Distrito Federal 28.319.421,30; São Paulo 394.560.746,60; Paraná 17.650.172,60; Santa Catarina 12.098.860; Rio Grande do Sul (a partir de 1947) 16.842.368; Goiás 9.139.386,60; e Mato Grosso 5.661.980.

Durante 1951 o censo dos leproso foi revisto em 32 municípios, nos quais foram examinadas, pela 1ª vez 9.587 pessoas, dentre as quais foram descobertos 426 leproso e 127 suspeitos. Neste ano foram fichados 3.196 casos novos, faleceram ou tiveram alta hospitalar 1.034, ficaram em observação 486 e foram fichados 10.868 comunicantes. A 31 de Dezembro desse ano a situação do problema era a seguinte: Doentes isolados nos leprosários 22.207, em seus domicílios 451, sob vigilância dispensarial 25.603 e sem controle 14.868, perfazendo 63.129 leproso e 213.295 comunicantes. A despesa da União em 1951 atingiu a Cr\$ 36.000.000. Em 1952 foram descobertos mais 3.575 casos novos, 569 suspeitos e verificadas 750 mortes. Em 31 de Dezembro de 1952 havia nos 38 leprosários 23.421 doentes (Vide Quadro 2), isolados em domicilio 750, sob vigilância nos dispensários 28.770 e sem vigilância alguma 13.448, perfazendo 65.810 (total incompleto segundo o Dr. Rossas, 1953). A estimativa de 100.000 leproso para os 50 milhões de habitantes do país (2 por 1000) não é exagerada.

LEPROSÁRIOS

Há no país, em funcionamento, 38 leprocômios, de vários tipos, sendo 2 no Território do Acre, 2 no Distrito Federal e 34 espalhados nos 20 Estados. Dos períodos colonial e imperial restam 3 hospitais. Dos 35 restantes o mais antigo é a Lazarópolis do Prata, fundada por mim no Pará em 1924 (V. Estampa 1). A maioria é do tipo colônia agro-pecuária, sendo modelar a Colônia Aimorés de Baurú, S. Paulo (V. Estampa 5); são do tipo sanatorial a Colônia Santa Teresa, de Santa Catarina (V. Estampa 6), o Padre Bento, de S. Paulo (Est. 4) e o Roça Grande, de Minas Gerais. Os maiores leprocômios do país são as Colônias Pirapitinguí (S. Paulo (Est. 3) com capacidade para 3.000 doentes e Santa Isabel (Minas Gerais) (Est. 2) para 2.500.

DISPENSÁRIOS

O Dispensário Anti-leproso é a "Célula Mater" da profilaxia da lepra e existem no país 93 deles, segundo informa o S.N.L. Para fazer a vigilância dos leproso fichados e não-isolados, rever periodicamente o censo e

tratar os casos incipientes e não contagiantes, necessitamos, pelo menos, de 200 dispensários fixos e itinerantes. Nos Estados do Pará, Maranhão, Piauí, Ceará e Rio Grande do Sul existem 51 unidades sanitárias cooperando na profilaxia da lepra.

QUADRO 2

INSTITUIÇÕES ANTILEPROSAS DO BRASIL

ESTADOS	LEPROSÁRIOS	INTERNADOS		PREVENTÓRIOS	INTERNADOS	
		1946	1952		1946	1952
Acre.....	Souza-Araujo.....	81	122	Santa Margarida.....		90
Acre.....	Cruzeiro do Sul.....	90	180	Cruzeiro do Sul.....		16
Amazonas.....	Belisário Penna.....	376	621	Gustavo Capanema.....	77	190
Amazonas.....	Antônio Aleixo.....	329	923			
Pará.....	Lazarópolis Prata.....	702	582	Santa Terezinha.....	52	290
Pará.....	Colônia Marituba.....	683	647	Eunice Weaver.....		
Pará.....	Frei Vila Nova.....	30	30			
Maranhão.....	Colônia Bonfim.....	268	504	Santo Antônio.....	40	89
Piauí.....	Colônia Carpina.....	170	259	Padre Damião.....	59	90
Ceará.....	Antônio Diogo.....	278	305	Eunice Weaver.....	113	190
Ceará.....	Antônio Justa.....	260	323			
R. G. do Norte.....	São F. de Assis.....	142	144	Oswaldo Cruz.....	60	74
Paraíba.....	Getúlio Vargas.....	81	97	Eunice Weaver.....	38	37
Pernambuco.....	Colônia Mirueira.....	242	341	Inst. Guararapes.....	80	90
Alagoas.....	Eduardo Rabello.....	28	36	Eunice Weaver.....	19	52
Sergipe.....	Lourenço Magalhães.....	38	74	São José.....	20	37
Bahia.....	Rodrigo de Menezes.....	68	148	Eunice Weaver.....	49	90
Espírito Santo.....	Colônia Itanhenga.....	388	457	Alzira Bley.....	135	206
Rio de Janeiro.....	Tavares de Macedo.....	375	547	Vista Alegre.....	102	126
Distrito Federal.....	H. C. Curupaití.....	641	835	Santa Maria.....	97	149
Distrito Federal.....	Frei Antônio.....	97	105			
São Paulo.....	Santo Angelo.....	1.604	1.582	Jacaref.....	295	389
São Paulo.....	Pirapitinguf.....	2.817	2.603	Santa Terezinha.....	257	255
São Paulo.....	Aimorés.....	1.316	1.058	Crèche Carolino Mota e Silva.....	47	131
São Paulo.....	Cocais.....	1.890	1.819			
São Paulo.....	Padre Bento.....	1.043	839			
Paraná.....	São Roque.....	789	886	Educandário Curitiba...	111	206
Santa Catarina.....	Santa Teresa.....	433	417	Santa Catarina.....	142	126
R. G. do Sul.....	Colônia Itapuan.....	530	490	Santa Cruz.....	126	109
Minas Gerais.....	Santa Isabel.....	2.081	2.403	São Tarcísio.....	228	248
Minas Gerais.....	S. Franc. de Assis.....	644	931	Carlos Chagas.....	95	257
Minas Gerais.....	Santa Fé.....	1.026	1.060	Aprend. Profissional....	20	46
Minas Gerais.....	Padre Damião.....	298	868	Olegário Maciel.....	164	202
Minas Gerais.....	Hospital Sabará.....	83	97	Eunice Weaver.....	—	22
Minas Gerais.....	Rocha Grande.....	73	106	Ernani Agrícola.....	—	—
Goiás.....	Santa Marta.....	385	647	Afrânio Azevedo.....	22	178
Mato Grosso.....	São Julião.....	231	310	Getúlio Vargas.....	108	87
Mato Grosso.....	São João Lázarus.....	28	25			
TOTAIS.....		20.628	23.421	TOTAIS.....	2.557	4.045

PREVENTÓRIOS

Há no país 29 preventórios em funcionamento e 2 em construção. A maioria deles foi fundada pela Federação das Sociedades de Assistência aos Lázaros e defesa contra a Lepra. O preventório para filhos de leprosos é o complemento imperativo de qualquer serviço anti-leproso bem organizado. De 8 de Setembro de 1927, quando foi inaugurado o 1º preventório anti-leproso do Brasil (Asilo Santa Terezinha, S. Paulo, que é modelar, V. Est. 7), até 31 de Dezembro de 1951, foram internadas nos 28 preventórios, do Território do Acre, do Distrito Federal e de 20 Estados, 9.461 crianças, retiradas de ambientes infectuosos. Desse total 6.971 (73,7%) conviveram com leprosos; muitas foram segregadas ao nascer. Do total, 5.896 (62,3%) deixaram os preventórios: 305 (5,2%) por terem ficado leprosas; 2.978 (50,4%) por terem sido retiradas por parentes; 170 (2,9%) por terem terminado o período de vigilância; 1.243 (21,1%) abandonaram os preventórios por outros motivos e as restantes 1.202 (20,4%) faleceram. Em 21 de Dezembro de 1945 havia 2.410 crianças em 26 preventórios, cuja manutenção custou Cr\$ 9.166.628, dando o *per capita* anual de Cr\$ 2.194,60. O ano de 1945 foi o ano aureo da Federação por ter obtido de 22 Estados a contribuição de Cr\$ 3.025.301,40, pouco menos de 1/3 do total das suas despesas. O Estado do Maranhão contribuiu com a menor soma, Cr\$ 14.975; e as maiores provieram do Distrito Federal, Cr\$ 320.665,70, do Paraná 332.923,70 e de São Paulo 333.892. A partir de 1946 cerca de 70% desse custeio correram por conta do Governo Federal. O número de internados em 1946 subiu a 2.557; em 1947 a 2.735; em 1950 a 3.487 e a 4.045 em 1952, quando o custeio dos preventórios atingiu à cerca de Cr\$ 11.000,00. A Federação e o S.N.L. planejam construir novos preventórios e ampliar alguns dos existentes.

PESQUISAS SÔBRE A LEPRA E ENSINO DA LEPROLOGIA

A pesquisa e o ensino da leprologia são feitos no Brasil em quatro centros: no Instituto Oswaldo Cruz desde 1927, na Faculdade de Medicina de Belo Horizonte desde 1934, no Instituto de Higiêne e Departamento de Profilaxia da Lepra de S. Paulo e S.N.L. desde 1942. Existe a cátedra de leprologia nas Universidades do Distrito Federal (Faculdade de Ciências Médicas, desde 1936), de Minas Gerais e de S. Paulo. O Serviço Nacional de Lepra publicou um tratado de leprologia e várias monografias para distribuição gratuita, e também se editam no País vários periódicos especializados que têm contribuído consideravelmente para o conhecimento da lepra e para a sua profilaxia.

Rio de Janeiro, 28 de abril de 1953.

TRANSLATION

The Leprosy Problem in Brazil

INTRODUCTION

Twenty eight years have elapsed since I published in the American Journal of Tropical Medicine (Vol. V, May 3rd, 1925) an article describing the situation of Leprosy in Brazil. Then we were starting its control, having 9003 recorded cases and only 1,963 isolated in primitive asylums, and a total estimation of 24,000. Now the situation is quite different and worthy of wide divulgation.

HISTORY

Based upon the famous medical book of G. Pison (Holland, 1648) and on many others published by the Jesuits, who lived 210 years (from 1549 til 1759 when they were expelled) among our Indian tribes, I said that when Brazil was discovered leprosy was unknown here (Leprosy Review, VIII (1), Jan. 1937). This terrible disease was imported through European colonists (Portuguese, French and Dutch) and African slaves. The known population of Brazil in 1585 was constituted of white people 25,000, Indians 18,500 and 14,000 of African slaves, totalling 57,000 (Baron do Rio Branco). In 1798 the population of Brazil attained 3 and $\frac{1}{4}$ million, of which 61% were negros (Nina Rodrigues). The principal ports of importation of negros were Rio de Janeiro, Bahia and Recife, where leprosy progressed rapidly. During the first century of activity of the leper hospitals in these three cities predominated the negro and mulatto patients over the other people in the proportion of two thirds of the total. The first idea of a leprosarium in Rio de Janeiro belong to its Governor Martim de Sá (1618/32). In 1637 and in 1697 the City Council claimed for the control of the disease before the King of Portugal. In 1740 was held in Rio the 1st meeting of its doctors to discuss the measures to be enforced. In 1741 (Jan. 27) the Court Committee of Physicians finished the Regulations of such control. On 7th August 1741 was inaugurated in Rio the 1st leper Asylum of Brazil, in 1787 another in Bahia and a 3rd in Recife in 1789. The 1st one still exists (Hospital Frei Antonio), the other two were closed after 150 years of good work and their patients moved for new colonies.

During the 19th century were founded other Leper Asylums in the States of São Paulo, Pará, Mato Grosso and Minas Gerais, which assisted hundreds of lazars. The modern control started in 1921 with the creation of a specialized Leprosy Section as part of the National Department of Public Health.

EPIDEMIOLOGY

Leprosy is widespread in Brazil, but its incidence per mille inhabitants is subordinated to various mesological and biological factors. From 1946 to 1950, five years period, were recorded 22,245 new cases of leprosy, of which 12,578 (or 56.5 per cent) were open. Foci with more than 70 p.c. infective cases were found in Minas Gerais (70.4%), Maranhão and Rio Grande do Norte (71.8%), Ceará (72.5%) and Piauí (82.4%). The lowest percentage of infective cases were registered in Espírito Santo (39.3%) and São Paulo (48.0%), where the control is more ancient and perfect. The known cases in December 31, 1950 were 60,623 (See Table 1). Based upon this total the Serviço Nacional de Lepra (Boletim, v. X, 1951) obtained the indices of per mille incidences shown in the Table 1. The highest in Amazonas (4.84) and Pará (3.49) and the lowest in Bahia (0.06) and Alagoas (0.09). Above 1.7 per mille, were Minas Gerais (1.72), Espírito Santo (1.74) and São Paulo 2.34).

From North to South I will summarise, now, important facts about the characteristics of Leprosy in various States. From June 1921 to May 1922 I started in Pará the first intensive census of lepers done in Brazil, recording 1,354 cases, being males 834 (61.6%), females 520 (38.4%); white 591 (43.6%), mestizos 670 (49.4%) and negros 93 (6.8%); natives

TABLE I

S. N. L. — SUMMARY OF FIVE YEARS ACTIVITIES — 1946 TO 1950

STATES	NEW CASES	OPEN CASES	PER CENT.	EXISTING DEC. 31, 50	INCID. PER MILLE.
Amazonas.....	1,221	797	65.3	2,591	4.84
Pará.....	1,129	519	46.0	4,026	3.49
Maranhão.....	345	248	71.8	1,416	0.87
Piauí.....	102	84	82.4	303	0.28
Ceará.....	454	329	72.5	1,544	0.56
Rio Grande do Norte.....	71	51	71.8	269	0.27
Paraíba.....	81	53	65.4	251	0.14
Pernambuco.....	222	155	68.9	946	0.27
Alagoas.....	23	15	65.2	104	0.09
Sergipe.....	95	51	53.7	167	0.25
Bahia.....	128	76	59.4	318	0.06
Minas Gerais.....	4,622	3,253	70.4	13,591	1.72
Espírito Santo.....	405	159	39.3	1,522	1.74
Rio de Janeiro.....	451	279	61.9	1,575	0.67
Distrito Federal.....	1,367	776	56.8	3,663	1.50
São Paulo.....	7,931	3,806	48.0	21,917	2.34
Paraná.....	1,226	798	65.1	2,510	1.14
Santa Catarina.....	833	193	58.0	744	0.47
Rio Grande do Sul.....	520	352	67.7	1,346	0.32
Goiás.....	1,019	584	57.4	1,823	1.44
TOTA.....	22,245	12,578	56.5	60,623	1.12

Are missing the data from Mato Grosso and the Territories.

S. N. L. — FIVE YEARS ACTIVITIES

	1946	1947	1948	1949	1950	TOTAIS
New cases recorded.....	3,990	4,202	4,499	4,910	4,691	22,245
Interned or re-interned.....	5,672	6,138	6,459	6,469	7,481	31,219
Lepers examined in dispensaries.....	5,119	5,005	5,058	5,361	6,693	26,236
Contacts recorded.....	11,926	12,604	13,927	17,686	15,757	71,900
Contacts re-examined.....	20,220	18,082	22,145	28,237	35,162	123,846
Notifications verified.....	3,885	2,353	2,134	2,120	2,273	12,855
Persons examined for diagnose.....	47,092	39,851	43,173	44,976	42,553	217,295
Domiciles visited.....	6,711	7,299	9,918	12,396	9,904	46,228
Laboratory examinations.....	45,522	53,309	75,884	77,838	84,121	336,674

1,246 (92.1%) and aliens 108 (7.9%), of which 89 were from Portugal and Spain. The onset of the disease in 75 (5.5%) was below 5 years of age and in 743 (54.8%) below 20 years. Bacilloscopy was positive in 78.38% of the lepromatous cases, in 64.35% of the mixt and 37.23% in neural cases. The Wassermann test was also positive, respectively, in 51.07; 43.80 and 25.07%. Out of the total, 450 (33.2%) had leprous relatives, in different degrees.

In Amazonas from 1922 to 1928 were recorded (A. da Matta, *Sci. méd.* 1929) 971 lepers, being 667 (68.7%) males and 304 (31.3%) females; natives 864 (89%) and aliens 107 (11%), of which 31 from Portugal and Spain. Out of the total 551 (56.7%) originated from the capital, Manaus, and only 287 (33.2%) of the total were born in Amazonas; from Ceará 253 (29.2%). The actual age groups were: 1 month to 10 years 43 (4.57%); 11 to 20, 166 (17.03%), making only 21.6% below 20 years, fact quite different from Pará where this group reached 54.8%. From 21 to 40, 421 (42.36%) and above 40 there were 302 (31.42%).

In São Paulo amongst 2,500 lepers recorded from 1924 to 1929 (A. A. Sacramento, 1929), 2,276 (91.04%) were whites, 137 (5.48%) mestizos and 87 (3.48%) negros. Males 1,516 (69.64%) and 984 (39.36%) females. From the total 1,789 (71.56%) were natives and 711 (28.44%) aliens, from which 497 (19.88%) Italians. From the total 1,212 (48.48%) descended from Italians; 901 (36.04%) from Brazilians; 161 (6.44%) from Portuguese, and 96 (3.84%) from Spaniards, etc. The onset age groups were: Brazilians: below 10 years 150 (6.0%) and from 11 to 20 593 (23.72%), making 29.7% below 20 years of age; 20 to 30, 513 (20.52%), 31 to 60, 337 or 18.8%, etc. Aliens: 1 to 30 years 171 (24.05%); 31 to 60, 412 (57.9%), etc. According to clinic, 60.6% of the total were open and 38.1% closed cases. Occupations: 612 (24.48%) were household, 369 (14.76%) planters, 201 (8.04%) workers, 97 (3.88%) school children, etc. The examination of 1,845 contacts recorded from 1924 to 1928 showed that 180 (9.75%) were carriers of Hansen's bacillus (Pateo *op. cit.* 1929), 113 (6.1%) were suspicious as lepers and 73 (3.9%) were already declared lepers. Out of these 73 only one did not inform about home contact with lepers, and 38.2 had leprous parents, 27.3 brothers and sisters, 10.7 sons and 16.0% had mates, husband or wife as infectious foci.

From June 1924 til 31st December 1945 there were recorded in S. Paulo 25,594 lepers and 72,079 contacts. The follow-up of these and periodical examinations gave 69,333 healthy (96.18%), 841 (1.17%) suspicious and 1,905 (2.64%) already infected, being 999 (52.44%) males and 906 (47.56% females. (Pateo jor., II Pan Amer. Leprosy Conference, (I) : 37, 1946). From 2 to 10 years of age there were 529 (27.77%); from 11 to 60 years 1,295 (67.9%) and 81 (4.25%) above 60. Out of the total, 1,870 (98.16%) lived in the same domicile with the patients and only 35 (1.84%) had contact with visitors. When discovered those 1,905 sick, 396 (20.78%) had lepromatous leprosy, 1,326 (69.61%) uncharacteristic (or better, incipient) and 183 (9.61%) tuberculoid leprosy. The infectious cases were parents for 814 (42.2%) and brothers and sisters for 521 (27.34%). Out of the total 83.68% were infected by lepromatous cases and 16.32% by uncharacteristic cases; none by tuberculoid ones. After another five years period of follow-up the author should have published the condition of those considered as suspicious, totalling 841.

In the State of Paraná (South Brazil) I started in 1917 the census of leprosy, publishing in 1919 the recorded cases of 380 and the estimation of 800 as total for 600,000 population. I was considered exaggerated. Now its population is 1,412,686 and the total recorded lepers amount to 2,617, giving the incidence of about 1.85 per mille. A. M. Moura (1949) summarised the 2,617 records of 21 years work (1926/46) showing that 2,077 (79.4%) were lepromatous, 335 (12.8%) indeterminate and 205 (7.8%) tuberculoid cases. Males were 1,763 and females 854 : relation 2:1. Age groups of the onset: below 4 years 14 cases (0.53%); below 20 years 570 (21.6%); 20 to 39, 1,277 (48.5%) and above 40 years 770 (29.1%). From the total 47.49% were planters and 28.58% household-workers totalling 76%. Out of the total 864 (33%) died during the period surveyed, 21 years.

The State of Minas Gerais was divided into 14 zones for the control of leprosy. The work of this State, the most populated and one the largest of Brazil, had progressed considerably these last few years. From 1931 until 1947 were recorded 15,986 lepers, being males 10,203 (63.82%) and females 5,783 (36.11%); open cases 10,436 (65.28%) and closed 5,550 (34.71%). Out of the total 4,629 (28.95%) were isolated in six institutions and 7,109 (44.47%) were under supervision. At the same period of 17 years were recorded 47,905 contacts. Amongst the patients 2,062 (12.9) were below 20 years of age and the great majority, 10,838 (67.78%) from 21 to 49. Above 70 years 269 (1.68%) and below a years 22 (0.13%). Out of the total 15,715 were natives (98.3%) and 271 (1.69%) aliens; of these 183 were Italians; 8,336 (52.14%) had contact with lepers, the rest ignored. The principal occupations of the patients were agriculture (48%) and home activities (31.8%) (A. C. Horta, 1949). The situation of the problem in June 30, 1949 in Minas was, according to O. Diniz (Arquivos Min. Lep. X, Jan. 1950): Total recorded lepers 17,719. Only three counties of the State are apparently immune from the scourge. The incidence of lepers per mille in the other counties ranged from 1 to more than 4‰, giving for the Regions : Center-North 1.48; Est 1.53; West 2.92; South

2.95 and for the whole State 2.09 per mille population. The contacts recorded were 50,590 and the Diniz estimation of already infected was 6%. The clinical types of the known cases were: Lepromatous 68.62%; Indeterminate 13.07 and Tuberculoid 18.1%. The Minas focus is very serious, especially considering that only 4,807 (27.1%) were isolated in six lepro-saria. The cost of the control in 1949 was Cr\$ 17,282,086 or about US\$ 850,000.00.

FEDERAL DISTRICT

With a population of 1,505,595 there were in 1930 in the Federal District about 1,000 lepers; in 1950 there were 3,429 recorded lepers for 2,413,152 population (G. Malaquias, 1951). Out of this total in 78% of the cases the disease appeared when living in the Federal District and 22% came already sick from the States or from foreign countries. From the total 27.8% were below 20 years of age, 40.4% from 21 to 40 and 31.8% above 40. These data prove that the Rio de Janeiro focus is endemo-epidemics of "extreme gravity" (Malaquias). He says that 1,500 open cases are living freely in promiscuity with healthy people.

CONTROL

Only in 1935 Leprosy was considered as a national health problem and the Federal Government increased its control in various States in a character of friendly cooperation because the Constitution does not permit the interference of the Union in any State affair. When, on 2nd April 1941 was created by Decree-law n. 3171 the Serviço Nacional de Lepra (National Service of Control of Leprosy) there were already known 44,396 lepers of which 16,000 were isolated. On December 16th the S.N.L. started the intensive census of lepers in various regions of the country. On 31st December 1941 there were 48,028 recorded lepers, which increased to 53,371 in 1942, when there were 17,364 isolated. In 1943 the total known cases amounted to 59,786. New cases recorded: in 1942, 5,543; in 1943, 6,223; in 1944, 5,159; and in 1945, 3,561, totalling 20,486 in four years of intensive work.

On 31st December 1945 there were 20,300 lepers isolated in 37 institutions and 2410 children of leprous parents in 26 preventoria.

The 2nd parte of Table 1 shows that in a five years' period (1946/50) there were recorded 22,245 new cases of leprosy, giving the annual mean of 4,449. There were also recorded 71,900 new contacts, giving the mean of 3.2 per case: out of which 34.9% were children. Amongst 118,408 old contacts re-examined (23.1% out of the known total) there were found 1,785 (1.5%) new lepers, of which 1,093 (17%) in São Paulo, 236 (5.2%) in Paraná and 138 (3.3%) in Rio Grande do Sul (Joir Fonte, 1951). On 31st December 1950 there were recorded 87,795 (incomplete data); known as dead 25,310 and paroled as negativated 1,518, leaving an expurgated

total of 60,967, of which 22,954 (37.6%) isolated in leprosaria; 443 (0.7%) isolated in their domiciles; 23,946 (39.3%) under dispensarial follow-up and 13,624 (22.4%) without any control.

The total expenses of the whole country for the control of leprosy in 1950 attained 272 million cruzeiros (US\$ 13,600,000), costing each attended person about Cr\$ 15.00, for which each inhabitant of the country contributed with Cr\$ 6.00 per year. For such a large amount of money the Union contributed with 71 per cent, the States with 27 p.c. and the rest of 2 p.c. representing private contribution. The total expenses for the five years period of 1946/50 amounted to Cr\$ 697,429,563.40 (or about US\$ 34,875,000.00) for which São Paulo Contributed with 394.5 million and Minas Gerais with 99 million of cruzeiros.

During 1951 the census of lepers was revised in 32 counties, where 9,587 persons were examined for the first time, being discovered 426 lepers and 127 suspicious cases amongst them. On 31 December the situation was: new cases recorded 3,196; died and paroled 1,034; leaved for diagnosis, 486; new contacts recorded 10,868; sick isolated in leprosaria 22,207; isolated in their domiciles 451; under dispensarial control 25,603; without any control 14,868, making the total of 63,129 lepers and 213,295 contacts. The total expenses of the Union in 1951 was Cr\$ 36,000,000 (US\$ 1,800,000).

In 1952 there were recorded 3,575 new cases and 569 suspicious; known as being dead 750. On 31 December there were 23,421 lepers isolated in 38 leprosaria (See Table 2); 750 isolated in their domiciles; 28,770 under dispensarial follow-up and 13,448 without any control. The total left was 65,810 (incomplete according to Dr. Rossas, 1953). The estimation of 100,000 lepers for the fifty million population of the country (2 per mille) is not exaggerated.

LEPROSARIA

There are 38 in the country, being two in the Territory of Acre, two in the Federal District and 34 widespread in 20 States. From the colonial and imperial periods there remain only two primitive asylums and one hospital. From the other 35 (the oldest, Lazaropolis do Prata, was founded by me in 1924 in the State of Pará (See Plate 1); most are agro-pecuary colonies (the model is Aimorés Colony in Bauru, State of São Paulo, (See Plate 5) and sanatorial type, like Santa Tereza Colony, in Santa Catarina (See Plate 6), Padre Bento in São Paulo (See Plate 4), and Roça Grande in Minas Gerais. The largest ones are Pirapitinguí Colony (State of São Paulo) with capacity for 3,000 lepers and Santa Isabel Colony (Minas Gerais) for 2,500 patients. Table shows the increase of interned patients. Some of the leprosaria are being enlarged to complete the capacity for 25,000 patients.

DISPENSARIES

The Leprosy Clinic, called Dispensario, is the "Alma Mater" of the control of leprosy everywhere. There are in Brazil 93 of such institutions widespread in the country. To follow-up the recorded and not-interned

lepers, to revise the census and especially to give sulfonic treatment to all incipient and not-infectious cases we need at least 200 dispensaries. In the States of Pará, Maranhão, Piauí, Ceará and Rio Grande do Sul there are 51 sanitary units cooperating in the control leprosy.

LEPROSY INSTITUTIONS IN BRAZIL

TABLE 2

S T A T E S	LEPROSARIA	INMATES		PREVENTORIA	INMATES	
		1946	1952		1946	1952
Acre.....	Souza-Araujo.....	81	122	Santa Margarida.....		10
Acre.....	Cruzeiro do Su.....	90	180	Cruzeiro do Sul.....		69
Amazonas.....	Belisário Penna.....	376	621	Gustavo Capanema.....	77	190
Amazonas.....	Antônio A. eixo.....	329	923			
Pará.....	Lazarópolis Prata.....	702	582	Santa Terezinha.....	52	
Pará.....	Colônia Marituba.....	683	647	Eunice Weaver.....		290
Pará.....	Frei Vila Nova.....	30	30			
Maranhão.....	Colônia Bonfim.....	268	504	Santo Antônio.....	40	89
Piauí.....	Colônia Carpina.....	170	259	Padre Damião.....	59	90
Ceará.....	Antônio Diogo.....	278	305	Eunice Weaver.....	113	190
Ceará.....	Antônio Justa.....	260	323			
R. G. do Norte.....	São F. de Assis.....	142	144	Oswaldo Cruz.....	60	74
Paraíba.....	Getúlio Vargas.....	81	97	Eunice Weaver.....	38	37
Pernambuco.....	Colônia Mirucira.....	242	341	Inst. Guararapes.....	80	90
Alagoas.....	Eduardo Rabello.....	28	36	Eunice Weaver.....	19	52
Sergipe.....	Lourenço Magalhães.....	38	74	São José.....	20	37
Bahia.....	Rodrigo de Menezes.....	68	148	Eunice Weaver.....	49	90
Espírito Santo.....	Colônia Itanhenga.....	388	457	Alzira Bley.....	135	206
Rio de Janeiro.....	Tavares de Macedo.....	375	547	Vista Alegre.....	102	126
Distrito Federal.....	H. C. Curupaiti.....	641	835	Santa Maria.....	97	149
Distrito Federal.....	Frei Antônio.....	97	105			
São Paulo.....	Santo Angelo.....	1,604	1,582	Jacaré.....	295	386
São Paulo.....	Pirapitingui.....	2,817	2,603	Santa Terezinha.....	257	255
São Paulo.....	Aimorés.....	1,316	1,058	Crèche Carolino Mota e		
São Paulo.....	Cocais.....	1,890	1,819	Silva.....	47	131
São Paulo.....	Padre Bento.....	1,043	839			
Paraná.....	São Roque.....	789	886	Educandário Curitiba...	111	206
Santa Catarina.....	Santa Teresa.....	433	417	Santa Catarina.....	142	126
R. G. do Sul.....	Colônia Itapuan.....	530	490	Santa Cruz.....	126	109
Minas Gerais.....	Santa Isabel.....	2,081	2,403	São Tarcísio.....	228	248
Minas Gerais.....	S. Franc. de Assis.....	644	931	Carlos Chagas.....	95	257
Minas Gerais.....	Santa Fé.....	1,026	1,060	Aprend. Profissional....	20	46
Minas Gerais.....	Padre Damião.....	298	868	Olegário Maciel.....	164	202
Minas Gerais.....	Hospital Sabará.....	83	97	Eunice Weaver.....	—	—
Minas Gerais.....	Roça Grande.....	73	106	Ernani Agrícola.....	—	—
Goiás.....	Santa Marta.....	385	647	Afrânio Azevedo.....	32	178
Mato Grosso.....	São Julião.....	231	310	Getúlio Vargas.....	108	87
Mato Grosso.....	São João Lázarus.....	28	25			
TOTAIS.....		20,638	23,421	TOTAIS.....	2,557	4,045

PREVENTORIA

There are 29 Preventoria in operation and two others in construction. The majority of such institutions was organized by the Federação das Sociedades de Assistência aos Lázaros. The preventorium for healthy children from leprosy parents is the imperative complement of a well organized service of control of leprosy. Since 8th September 1927, when was inaugurated the first Preventorium in Brazil (Asylo Santa Therezinha, São Paulo), which is a model (See Photo 7), until December 31, 1951, there were interned in 28 preventoria of Acre Territory, Federal District and 20 States, 9,461 children. Out of these 6,971 (or 73.7%) had been "contacts" with lepers. Out of the total, 5,896 (62.3%) left the preventoria, as follows: 305 (5.2%) became lepers and were transferred to leprosaria; 2,978 (50.4%) were taken by their relatives; 170 (2.9%) terminated their follow-up; 1,202 (20.4%) died, and 1,243 (21.1%) abandoned the preventoria by other motives. On 31 December 1945 there were 2,410 children in 26 preventaria, costing Cr\$ 9,166,628 or a per capita per annum of Cr\$ 2,194.60. This year was the golden year of the Federation, which got from 22 States the contribution of Cr\$ 3,025,301.40, a little less than one third of the total expenses. After 1945 about 2/3 of their costs were paid by the Federal Government. In 1946 there were interned 2,557 children, in 1947 2,735, in 1950 increased to 3,487 and to 4,045 in 1952. The Federação and the Serviço Nacional de Lepra intend to built other preventoria and enlarge the actual ones.

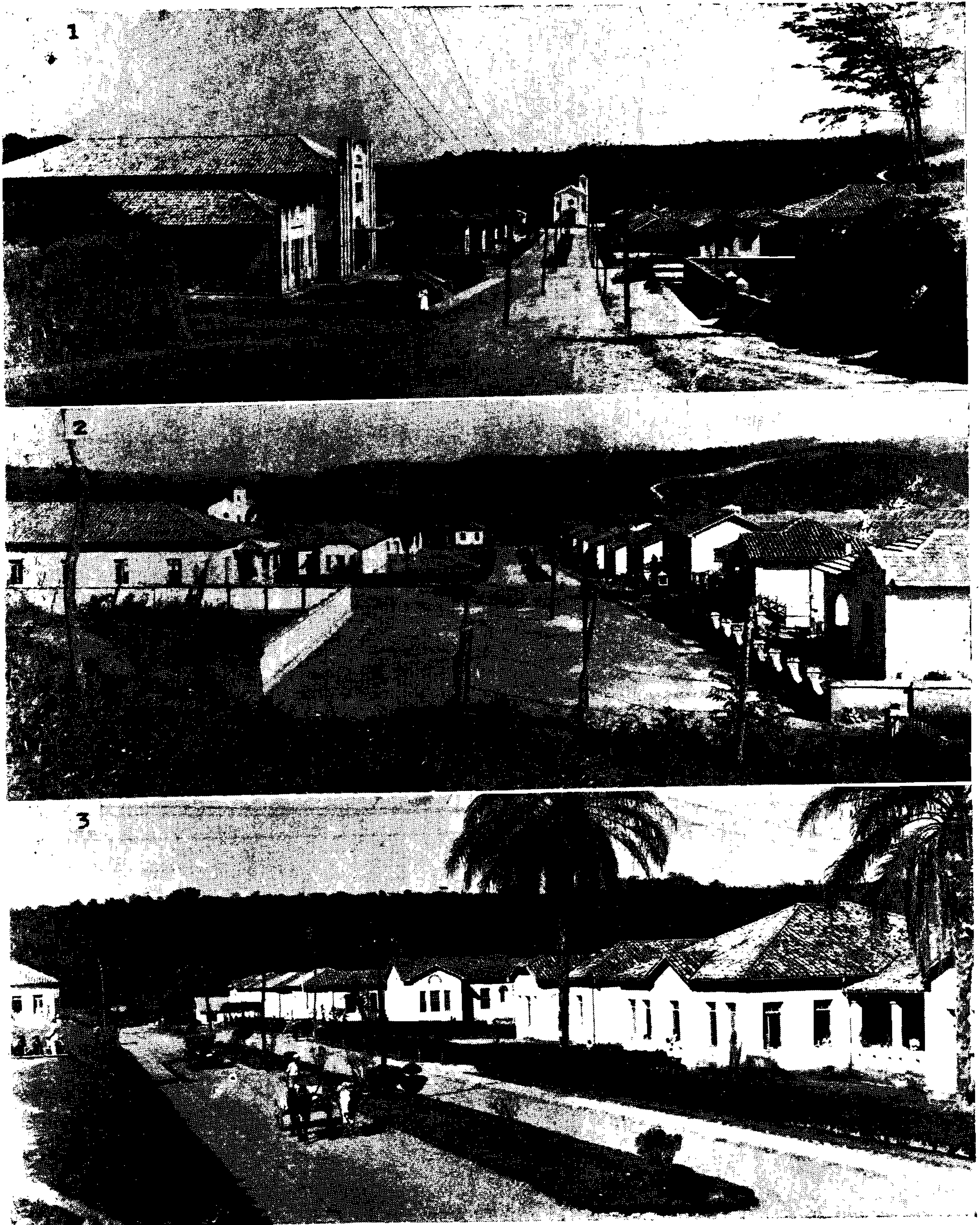
LEPROSY RESEARCH AND TEACHING

There are in Brazil four centres of research and teaching on leprology, viz: Instituto Oswaldo Cruz (since 1927), Medical School of Belo Horizonte (since 1934), Institute of Hygiene and Division of Leprosy Control in São Paulo and Serviço Nacional de Lepra (since 1942). A chair of leprology exists in three Universities: Distrito Federal, Minas Gerais and São Paulo. The SNL published a Treatise and various monographs on Leprology for free distribution. There are also in Brazil various specialized periodicals for sanitary education and propaganda against leprosy, which help very much its knowledge and prophylaxis.

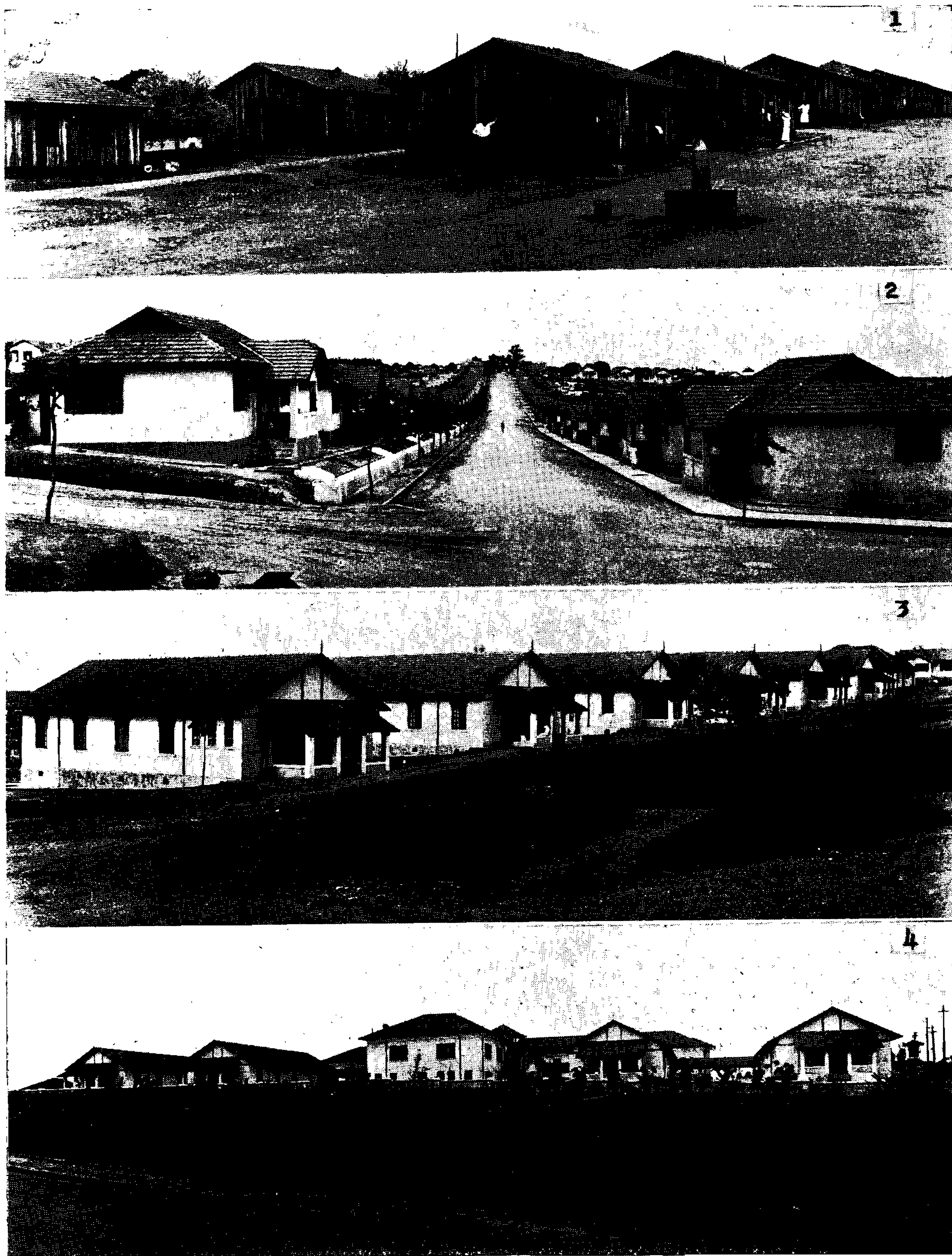
Rio de Janeiro, April 28, 1953.



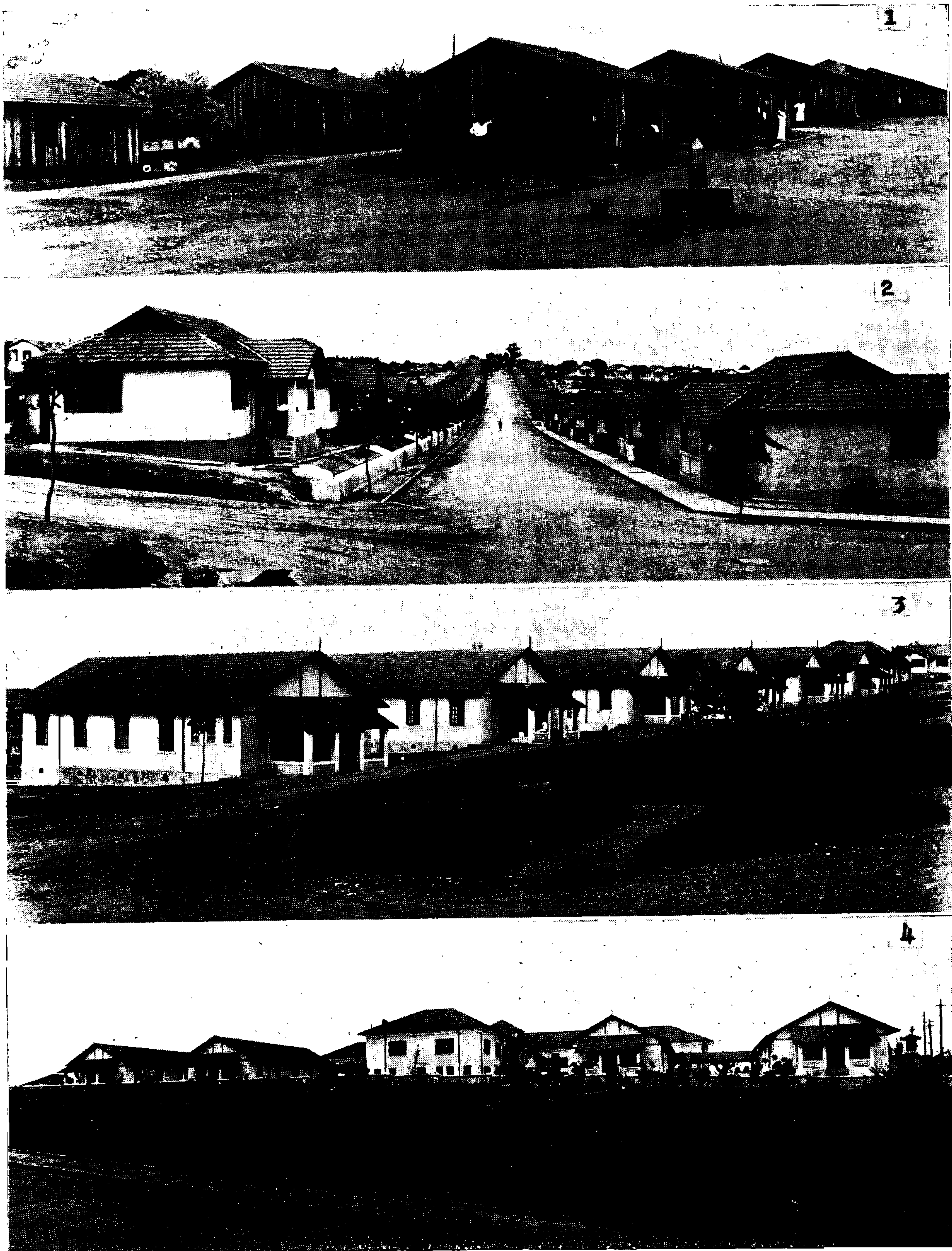
Estampa 1 — Lazarópolis do Prata, Estado do Pará — Primeiro leprosário oficial do Brasil, fundado e inaugurado pelo Dr. Souza Araújo aos 24 de junho de 1924, sendo presidente da República o Dr. Epitácio Pessoa e Governador do Estado o Dr. Souza Castro. A figura 1 mostra os primitivos pavilhões da colônia; a figura 2 um grupo dos primeiros 314 doentes isolados até junho de 1924 e na figura 3 vê-se outro grupo de doentes em 1945, recebendo, festivamente, o fundador da Colônia. Lotação 1.000 leitos.



Estampa 2 — Colônia Santa Isabel, Estado de Minas Gerais — Planejada pelos Drs. Samuel Libanio e Antonio Aleixo, foi iniciada pela União a sua construção em 1921 e inaugurada em 23 de dezembro de 1931 pelo Governador Dr. Olegario Maciel. Tem capacidade para 2.500 doentes.



Estampa 3 — Sanatório-Colônia Pirapitingui, Estado de São Paulo — A figura 1 mostra o núcleo de madeira mandado construir em começo de 1931 pelo Dr. João de Barros Barreto. Em junho desse ano o Dr. Souza Araujo, na qualidade de Inspetor Chefe de Profilaxia da Lepra, planejou, com a colaboração dos Engenheiros Mário Ayrosa, H. Pujol Junior e Palma Travassos, o projeto definitivo. Construção da firma Palma & Travassos. A figura 2 mostra metade da Avenida São Paulo, com confortáveis casas para casais; a figura 3 mostra uma série de pavilhões tipo «Carville», introduzido no Estado de São Paulo pelo Dr. Souza Araujo, e depois adotado em todo o país. A figura 4 mostra quatro pavilhões «Carville» reservados para moças solteiras, e uma ala do hospital geral. O núcleo de madeira foi inaugurado a 6 de outubro de 1931 e em 1935 a parte definitiva. É o primeiro sanatório do Brasil, com capacidade para 3.000 doentes.



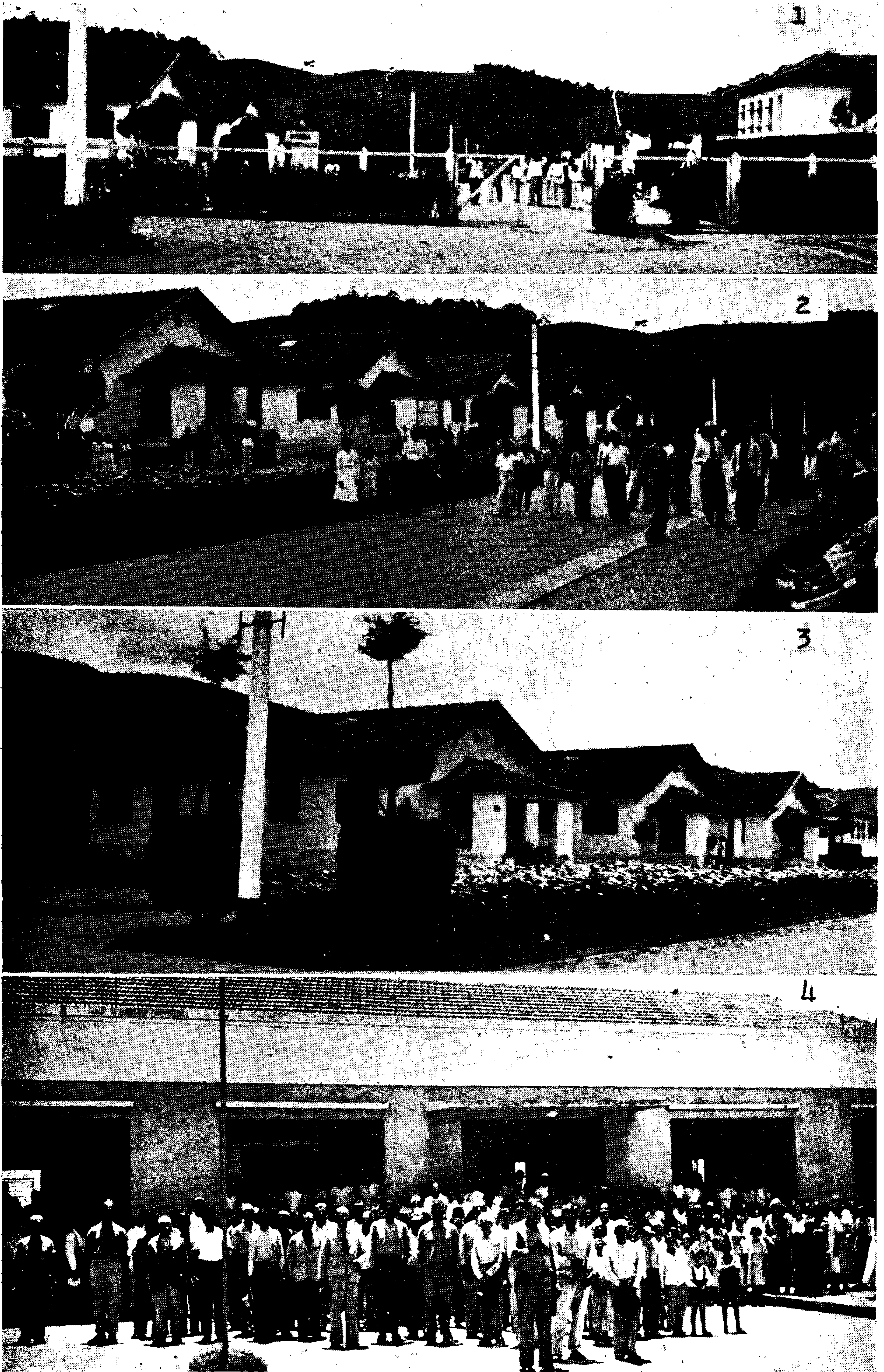
Estampa 3 — Sanatório-Colônia Pirapitingui, Estado de São Paulo — A figura 1 mostra o núcleo de madeira mandado construir em começo de 1931 pelo Dr. João de Barros Barreto. Em junho desse ano o Dr. Souza Araujo, na qualidade de Inspetor Chefe de Profilaxia da Lepra, planejou, com a colaboração dos Engenheiros Mario Ayrosa, H. Pujol Junior e Palma Travassos, o projeto definitivo. Construção da firma Palma & Travassos. A figura 2 mostra metade da Avenida São Paulo, com confortáveis casas para casais; a figura 3 mostra uma série de pavilhões tipo «Carville», introduzido no Estado de São Paulo pelo Dr. Souza Araujo, e depois adotado em todo o país. A figura 4 mostra quatro pavilhões «Carville» reservados para moças solteiras, e uma ala do hospital geral. O núcleo de madeira foi inaugurado a 6 de outubro de 1931 e em 1935 a parte definitiva. É o maior leprosário do Brasil, com capacidade para 3.000 doentes.



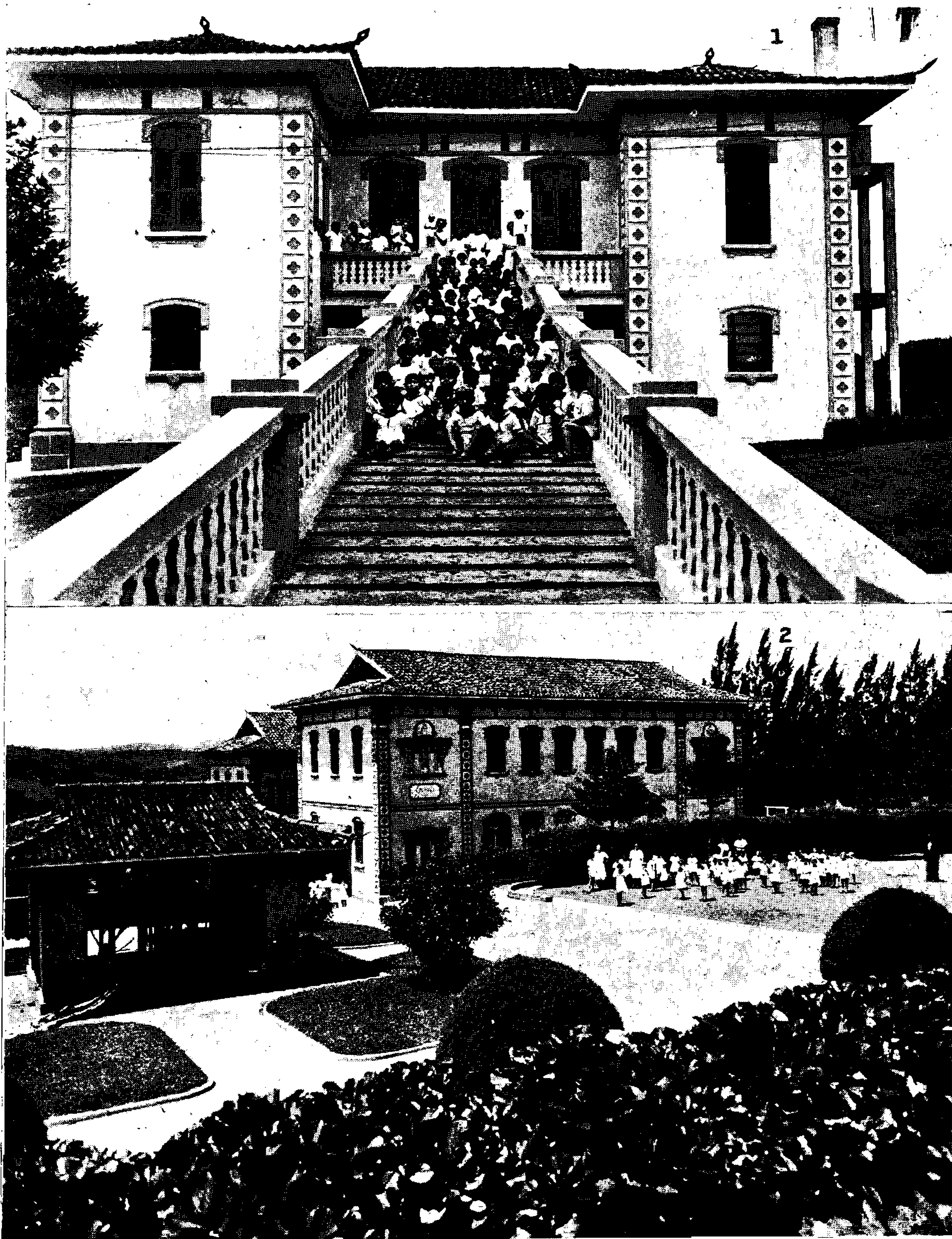
Estampa 4 — Sanatório Padre Bento, Estado de São Paulo — Fundado e inaugurado pelo Dr. Souza Araujo em 5 de junho de 1931, na interventoria João Alberto, tendo sido muito ampliado posteriormente. Capacidade 1.000 leitos.



Estampa 5 — Sanatório-Colônia Aimorés, Estado de São Paulo — Iniciado em 1928 pelo consórcio dos Municípios do Noroeste e inaugurado a 13 de abril de 1933 na Interventoria do General Waldomiro de Lima. Construído por Palma & Travassos. Capacidade para 1.000 doentes. As fotos 1 e 2 (Souza-Araújo, 1944) mostram um aspecto interno do sanatório e um grupo de doentes saindo do posto médico, e n.º 3 (da administração) mostra uma série de confortáveis casas geminadas para dois casais de enfermos.



Estampa 6 — Colônia Santa Tereza, Estado de Santa Catarina — Construído pelo governo federal com a colaboração do estadual, inaugurada em 11 de março de 1940. É um excelente tipo de pequena colônia-sanatório, com lotação para 500 doentes.



Estampa 7 — Asilo Santa Terezinha do Menino de Jesus, Estado de São Paulo — Projeto e planta do Arquiteto Adelardo Soares Caiuby (1922) e construído em grande parte com os 1.200 contos da subscrição pública aberta pelo jornal «Estado de São Paulo». Deis aspectos dêsse modelar preventório anti-leproso, obra grandiosa de iniciativa de D. Margarida Galvão, inaugurado aos 8 de setembro de 1927.